

Vote  
2

POR SALÁRIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DIGNAS!  
POR UM SINPRO DEMOCRÁTICO, INDEPENDENTE E DE LUTA!



# Alternativa

## Unificando oposições!

**PROPOSTAS DA CHAPA 2: ALTERNATIVA - UNIFICANDO OPOSIÇÕES | ELEIÇÕES DO SINPRO 28 E 29 DE MAIO DE 2025**

### APRESENTAÇÃO

A nossa categoria vive uma alta carestia da vida, endividada, sobrecarregada, atacada pelo Governo Ibaneis de diferentes formas: ponto eletrônico, atraso no pagamento das professoras e professores em regime temporário (CT's), parcelamento do 13º salário, falta de material de expediente nas escolas todo início de ano, salas de aulas sem refrigeração e um longo etc. Isso não é por falta de dinheiro. O DF tem recorde de arrecadação e em 2025 será 10% maior do que no ano passado, mais de R\$ 66,6 bilhões. Apesar disso, nós professoras(es), orientadoras(es) e pedagogas(os) vivemos o dilema do salário não chegar ao final do mês.

Não temos hoje uma diretoria sindical a altura para enfrentar essa conjuntura e os ataques de Ibaneis, pois ou está contra a luta ou chega atrasada, vide o fato de ter sido contra a greve de 2023 e na luta contra o ponto eletrônico só emitiu posição após sua instalação. Em 2023 foi derrotada pela categoria e, em 2024 marcou uma assembleia para marcar outra, esvaziando o movimento, dizia ter uma mesa de negociação em aberto, mas o que vimos foi o parcelamento do 13º salário, o ponto ser instalado e não pagamento do retroativo de setembro de 2015.

Assim, para superar essa conjuntura e ter conquistas, nós da Alternativa, agrupamento de vários coletivos de educadoras, educadores e ativistas independentes do movimento sindical e educacional, lançamos a Chapa 2 nessas eleições UNIFICANDO OPOSIÇÕES, o sentimento de luta por salários e condições de trabalho digno.

Nascemos da necessidade de romper com práticas sindicais antidemocráticas, que silenciam a voz da base de nossa categoria.

A educação pública brasileira vem sendo tratada como mercadoria, terceiriza-se hoje boa parte do trabalho desenvolvido nas escolas (merenda, limpeza, vigilância etc.) e os sistemas de tecnologia; e pagando ainda salários inferiores ao mesmo trabalho de CT's.

O Governo Federal, somado aos partidos do centrão, não atende às mínimas reivindicações das trabalhadoras e trabalhadores da Educação e, muitas vezes, fazendo o jogo de empresários: não revogou totalmente o Novo Ensino Médio e, até o momento, não implementou a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil reais.

O Governo do milionário Ibaneis, golpista e inimigo da Educação, prometeu em campanha eleitoral que deveríamos ganhar como juizes, mas nunca moveu um dedo para implementar a meta 17; ao contrário, ampliou o número de trabalhadores em regime temporário.

As entidades sindicais que deveriam nos representar (CUT, CNTE e o próprio Sinpro através da diretoria atual) não fazem luta contra essa realidade.

Precisamos mudar essa situação. Para isso nos propomos a estar junto à base de nossa categoria, no chão da escola, sob pena de perdermos mais direitos, nossas aposentadorias, etc. Defendemos que o Sinpro-DF esteja nas lutas unitárias da classe trabalhadora, sem jamais abrir mão dos temas específicos da categoria que detalhamos nas próximas páginas.



- Pelo fim da escala de trabalho 6x1 e na defesa de uma nova organização das jornadas de trabalho de nossa categoria.
- Revogação do Arcabouço Fiscal que impõe um teto para os investimentos sociais, como Saúde e Educação, mas mantém o pagamento fiel do sistema fraudulento da dívida pública.
- Revogar as reformas previdenciárias de FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro que dificultam o acesso aposentadoria e nos força a pagar 14% de contribuição previdenciária, taxando quem já é aposentado.
- Revogação das reformas trabalhistas e da lei de terceirização; pois enquanto existirem, ameaçam privatizar a Educação.

## **ISONOMIA EM DIREITOS DAS PROFESSORAS E PROFESSORES EM REGIME TEMPORÁRIO COM OS EFETIVOS: TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!**

Os governos estaduais priorizam contratações temporárias pagando salários rebaixados, profissionais temporariamente contratados, fragilizando a luta e até mesmo para privatizar a Educação, retirando direitos e dificultando a aposentadoria. É fundamental superar essa condição para construir a Educação democrática e emancipadora que defendemos. Reivindicamos:

- **O fim da contratação por hora aula e defendemos as contratações por 20 ou 40 horas semanais com o pagamento de valores correspondentes ao plano de carreira da categoria. Pagamento conforme a titulação.**
- **A Rescisão de contratos e o pagamento dos direitos trabalhistas devem ser feitos no mês de encerramento do contrato. Garantia aos CT's o direito de 30 dias de aviso prévio e um mês de salário indenizatório no caso de o GDF dar fim ao seu contrato de trabalho, sem prejuízo de outros direitos trabalhistas.**
- **Direito a acompanhar dependentes em consultas, atendimentos e internações médicas e redução de carga de trabalho, sem a redução de salário, para os temporários que tenham dependentes que sejam Pessoas com Deficiência.**
- **Direito à formação continuada, nos horários de coordenação, ainda que a formação seja EAD.**
- **Prorrogação do último concurso. É fundamental zerar o banco de aprovados do concurso de 2022 e realizar outro pleito ainda em 2025.**
- **Abrir debate sobre a incorporação dos trabalhadores em regime temporário ao quadro efetivo.**



## **QUESTÕES SALARIAIS: SUPERAR A CARESTIA DA VIDA E O SUPERENDIVIDAMENTO**

- **Lutar pela recomposição salarial e pela recuperação das perdas inflacionárias reais.**
- **Reestruturação da carreira que beneficie sempre toda a categoria.**
- **Integralidade do 13º salário: o servidor deve ter o direito de escolher a data de recebimento do 13º salário.**
- **Refinanciamento das dívidas da categoria no BRB e em outros bancos. Reduzir juros e diminuir o montante da dívida. Refis dos Professores.**
- **Isonomia com o Detran em relação à gratificação horizontal. Incorporação à carreira e à tabela. Lutar para que TODAS as gratificações sejam aplicadas, não ao piso da carreira, mas no nível de progressão do servidor, elevando o salário conforme a evolução na carreira. Direito à gratificação para todos os coordenadores intermediários.**
- **Realizar ampla campanha para que o servidor não perca o auxílio alimentação na aposentadoria. Chega de retrocesso na aposentadoria e na previdência social.**
- **Lutar para que o recesso no meio do ano seja reconhecido como férias e dessa maneira garantir o aumento em 50% por ela.**
- **Realizar campanha política, jurídica e atos de rua para que o GDF e o Poder Judiciário paguem com celeridade os retroativos devidos à categoria.**

## **CONDIÇÕES DE TRABALHO**

- **Autonomia Financeira da SEEDF para garantir verba suficiente para aquisição de material de expediente, realização de manutenção, reforma e ou construção de escolas, quadras cobertas e auditórios, todos climatizados. Colocar fim à dependência de emendas parlamentares e à responsabilização das escolas por captação de recursos.**
- **Ampliação dos valores mínimos que o GDF deve investir na educação distrital.**
- **Estratégia democrática de matrícula: discutida com a comunidade, professores, salas de recursos, pedagogos e psicólogos. Sala de aula não é depósito!**
- **Revogação da portaria do ponto eletrônico. Direito à CPI e Formação Continuada para os trabalhadores lotados nas CREs, EAPE e Subsecretarias.**
- **Defesa da Formação Continuada: A EAPE deve voltar a ser Escola com Gestão Democrática.**
- **Dissolução de parcerias com instituições privadas para Formação Continuada na Educação, fortalecer a EAPE.**
- **Educação democrática e pelo fim da “gestão compartilhada” das escolas.**
- **Proibição de privatizações e Parcerias Público Privadas nas escolas.**
- **Garantia de concurso para Monitores, Secretários Escolares e demais cargos da carreira da Assistência Escolar.**
- **Presença de Pedagogas(os), Orientadoras(es) e Psicólogas(os) em todas às escolas do DF e mais 1 a cada 300 estudantes ou fração menor que isso. Exemplo: uma escola com 750 estudantes matriculados teria 3 profissionais de cada área.**





## DEMOCRACIA E REORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA PARA LUTAR!

O Sinpro-DF tem perdido filiados e número de participantes nas assembleias. Isso ocorre porque os grupos políticos que formam a atual diretoria, e as diretorias anteriores, estão na gestão há mais de 20 anos sem renovar as práticas políticas. Se existe um posicionamento contra uma proposta da diretoria, basicamente o professor terá muitas dificuldades para falar nas assembleias. As falas discordantes não aparecem nas redes do Sinpro, sindicato para lutar precisa de democracia para isso. Por isso precisamos revolucionar a representatividade democrática no Sinpro. Defendemos:

- **Limitação de mandatos consecutivos para todos os cargos da diretoria ao máximo de 2 mandatos.**
- **Reunião Geral dos Representantes de Base/Delegados Sindicais com Poderes deliberativos acima da diretoria.**
- **Regionalização das pautas: assembleias regionais deliberativas sobre questões regionais e geradoras de pauta para as assembleias gerais. Realizar encontro por segmentos da categoria.**
- **Abrir debate sobre desfiliação ou não à CUT.**
- **Comando de Greve e Comissão de Negociação com maioria de representantes da base. Em lutas específicas, tais segmentos devem incorporados nas mesas de negociação.**
- **Comissão sindical para orientar os CT's e fiscalizar nas regionais se os direitos estão sendo respeitados e combater situações de constrangimento, assédio moral e sexual.**
- **O Sinpro deve garantir um valor mínimo de financiamento para as chapas que disputam eleição do Sinpro.**
- **Realizar forte campanha de filiação à nossa entidade, esclarecendo todos os benefícios e direitos que os filiados à nossa categoria possuem.**

Para orientar nossa democracia defendemos como princípios:

- **Independência em relação aos governos e autonomia em relação aos partidos políticos.**
- **Politização, sim. Burocratismo e aparelhamento da entidade, não!**
- **O Sinpro-DF é da categoria, não da diretoria: as decisões devem ser tomadas pela base da categoria!**

## REPRESENTATIVIDADE FEMININA E LUTA CONTRA OPRESSÕES

É necessário desenvolver políticas de formação e promoção de mulheres como dirigentes da nossa categoria bem como combater todas formas de opressão. Para isso é necessário:

- **Combater a misoginia, o machismo, os assédios morais e sexuais nos espaços escolares e no interior do Sinpro. Garantia de proteção às mulheres e meninas nos espaços escolares.**
- **Sinprinho-DF: Criação de creches com cuidadoras em todos os eventos do Sinpro.**
- **Promover a atuação majoritária de mulheres em todas as instâncias do sindicato, refletindo a composição majoritária de nossa categoria.**
- **Lutar contra todas as formas de opressões no interior de nosso sindicato. As violências dividem a classe trabalhadora, facilitam a exploração e a precarização imposta pelos governos. Combater a LGBTQIAPN+fobia, garantindo o respeito ao nome social das pessoas travestis, transsexuais e transgêneros.**
- **Uma justa e equiparada licença maternidade/paternidade, abrangendo todos os tipos de famílias.**
- **Liberdade de cátedra: defesa do currículo em movimento para trabalhar os temas transversais e os direitos humanos.**

## LUTAS SOCIAIS

O movimento sindical e nossa categoria não é uma ilha, fazemos parte da imensa classe trabalhadora, composta por trabalhadores do serviço público, celetistas e informais. Do outro lado, está a classe dos patrões e milionários que também se articulam para retirar nossos direitos. Por isso defendemos:

- **Formar fóruns: Luta da Educação (Trabalhadores docentes, não docentes, terceirizados e estudantes Distritais e Federais) e Luta dos Servidores Públicos (com as demais entidades de servidores públicos do DF).**
- **Por memória e reparação: ditadura nunca mais! Sem anistia para golpistas, prisão de Bolsonaro e todos os golpistas!**
- **Lutar não é crime! Contra a criminalização dos movimentos sociais, sindicais e estudantis.**

# CHAPA 2<sup>Vote</sup> Alternativa

Unificando oposições!



RÉGIA  
CRISTINA



MARIA  
NILDA



KAROLINE  
MATOS



ANGELO  
BALBINO



SILVANA  
MARQUES



ISLEY  
MARTH



BENEDITO  
JÚNIOR



THALES  
FERNANDES



JOSÉ  
NILDO



ISABELA  
ALVES REIS



POLIANA  
FARIA



TADEU  
TONIATTI



JULIANA  
DE FREITAS



REBECCA  
RESECK



LILI  
MACHADO



TÂNIA  
LIMA



ANTÔNIO  
GUILLEN



GENIVALDO  
FERNANDES



SÁVIA  
BONA



RENATO  
SANTOS



EVERTON  
SALVADOR



LEON  
AZEVEDO



PAULO  
REIS



ROBERTO  
MENDES



VAL  
ROCHA



FERNANDO  
MAGELA



MATEUS  
GONÇALVES



DANIELA  
ACOSTA



ERCÍLIA



TAYNARA  
CANDIDA



GUILHERME  
AMORIM



JOÃO  
GUILHERME



EDSON  
DA SILVA



RAQUEL  
MEIRELLES



PATRÍCIA  
RAMIRO



ROSÂNGELA  
DIAS TIVERON



RACHEL  
OTONI



ROBSON  
DA SILVA



GELLI  
GRAZIELE

**Para o Conselho Fiscal,  
vote na oposição:**



LEONARDO  
FERREIRA



MARCELLO  
PAULINO



HEITOR  
PEREIRA



DANIEL  
SANTOS



FELIPE SINÍCIO  
DE BARROS

## SUPLENTES



JEIDMA



ANDRÉ  
GOMES



SAMARA  
MINEIRO



LUIZ  
DE JESUS



JOÃO  
ANTÔNIO

**Leia o Programa  
completo da Chapa 2**

